

no D+6 pós-TMO configura-se como um recurso assistencial potente na linha de cuidado do transplante. Ao integrar conhecimento técnico, sensibilidade relacional e compromisso ético, essa atuação oferece suporte clínico e emocional essencial para o paciente em um momento de fragilidade e reforça a comunicação como uma meta de segurança indispensável. Este relato de experiência reforça a importância da escuta qualificada e da continuidade do cuidado como pilares para uma assistência segura, efetiva e centrada na pessoa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105199>

ID - 1689

Abordagem multiprofissional na prevenção e manejo da mucosite oral em pacientes com doenças hematológicas

BE Grigio^a, IK Costa^a, MCV Barros^a, GIV Abreu^b, PR Spies^a, TRS Meller^b, VS Cezar^a, RS Lopes^a, PRS Bedin^c, AF Zanchin^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A mucosite oral é uma das complicações mais frequentes e debilitantes em pacientes submetidos a terapias antineoplásicas intensivas, especialmente no contexto de leucemias agudas, linfomas e mieloma múltiplo. Caracteriza-se por inflamação e ulceração da mucosa oral, podendo evoluir para dor intensa, infecções oportunistas, hemorragias e comprometimento nutricional. Essa condição impacta significativamente a adesão ao tratamento, a comunicação, a alimentação e a qualidade de vida do paciente. Diante desse cenário, a abordagem multiprofissional, envolvendo enfermagem, odontologia, nutrição e equipe médica, torna-se fundamental para a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo eficaz da mucosite. **Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre a atuação multiprofissional na prevenção e manejo da mucosite oral em pacientes com doenças hematológicas submetidos a tratamento quimioterápico ou transplante de células-tronco hematopoiéticas, com foco na contribuição da enfermagem. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Embase e Scopus, utilizando os descritores: “mucosite oral”, “doenças hematológicas”, “cuidados multiprofissionais” e “prevenção de eventos adversos”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Discussão e conclusão:** A mucosite afeta até 80% dos pacientes hematológicos submetidos a protocolos de alta toxicidade, com pico de ocorrência entre o 0 e o 14º dia do ciclo quimioterápico. A literatura aponta que a odontologia tem papel preventivo essencial, realizando avaliação bucal prévia e orientando a higiene oral. A enfermagem, por sua vez, é responsável pelo monitoramento contínuo da cavidade oral, identificando

precocemente sinais de inflamação e ulceração. Suas intervenções incluem a aplicação de soluções tópicas, o manejo da dor por meio de analgésicos e a orientação detalhada do paciente e familiares sobre a higiene bucal adequada e a importância da notificação de sintomas. Além disso, o uso da laserterapia de baixa intensidade tem demonstrado bons resultados na redução da intensidade da mucosite. A atuação do nutricionista na adaptação da dieta complementa a assistência, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada. A contribuição da enfermagem é central, pois atua como elo entre as diversas especialidades, coordenando o cuidado e garantindo a adesão às medidas preventivas e terapêuticas. A vigilância constante e a educação do paciente realizadas pela enfermagem são cruciais para a minimização das complicações e a manutenção da qualidade de vida. A literatura aponta que estratégias multiprofissionais e colaborativas reduzem a gravidade da mucosite, evitam interrupções terapêuticas e melhoram os indicadores funcionais e emocionais dos pacientes, ressaltando a importância da sinergia entre as diferentes especialidades para otimizar os desfechos clínicos. A mucosite oral é uma condição multifatorial que exige uma abordagem ampla e colaborativa. A integração das diferentes áreas da equipe de saúde, com destaque para a atuação proativa da enfermagem, potencializa os resultados clínicos e humaniza o cuidado. Investir em protocolos assistenciais específicos, capacitação contínua e comunicação eficiente entre os profissionais é essencial para garantir segurança, adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida ao paciente hematológico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105200>

ID - 554

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CATETER PICC E CATETER VENOSO CENTRAL DE CURTA PERMANÊNCIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE HEMATOLOGIA

DPR Luz, JM Moreno, FC Bota, DM dos Santos, ND Souza

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: O presente estudo visa destacar os benefícios do PICC em comparação ao cateter de curta permanência na unidade de Internação de Hematologia do Hospital de Câncer de Barretos. Durante os anos de 2023 e 2024, foram implantados um total de 278 cateteres, sendo que em 2023 foram realizados 80 implantes de cateter PICC e 46 de cateter de curta permanência, enquanto em 2024 houve 94 implantes de PICC e 58 de cateter de curta duração. Atualmente, o departamento considera o PICC um ponto forte devido à sua natureza de longa permanência, podendo ser implantado por uma equipe de enfermagem habilitada para o procedimento. Além disso, o PICC apresenta menor risco de complicações graves, como pneumotórax, infecção, trombose, aumenta a segurança do paciente e reduz custos hospitalares relacionados a complicações em comparação com o cateter de curta permanência. Esses aspectos fazem do PICC uma escolha